

## **INDÍGENAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA: produção acadêmica como resistência e fortalecimento cultural**

ALVES, Shyrley <sup>1</sup>  
SILVA, Elizangélica Fernandes da <sup>2</sup>  
DINIZ, Janelene Freire <sup>3</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem o objetivo de apresentar o conteúdo dos registros dos trabalhos de conclusão de curso da Licenciatura em Educação Básica Intercultural da Universidade Federal de Rondônia como forma de resistência ligada a uma pedagogia crítica do conhecimento. A metodologia adotada foi a pesquisa documental, por meio dos registros do conhecimento dos povos indígenas, tendo como fonte primária os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) nos anos de 2022 e 2023, disponibilizados na página eletrônica do Departamento de Educação Intercultural (DEINTER). Foram encontrados 21 trabalhos, sendo os egressos do curso de 11 etnias a saber: Suruí (oito), Zoró (dois), Wari' subgrupo Oro Waran (dois), Puruborá (dois), Gavião (um), Oro Não (um), Aikanã (um), Kanoê (um), Tupari (um), Arara (um), Negarotê (um). As principais temáticas pesquisadas estão relacionadas à alfabetização intercultural, conhecimento ancestral, importância da escola, arte/artesanato/música/centro cultural indígena, registro dos sinais de comunicação em Paiter Suruí, saberes matemáticos, material didático, atuação política das mulheres, interculturalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** licenciatura intercultural; povos indígenas; universidade.

### **1 INTRODUÇÃO**

A colonização europeia, perpassa o embate de duas matrizes de pensamento: a dos colonizadores e a dos colonizados. Quijano (2005) explica que o poder colonial foi instituído por meio do processo da colonização da América, e legitimado através de dois princípios: a retirada da história e identidade dos povos da América, e consequentemente da Amazônia. A organização social e econômica foi imposta pelo colonizador como modelo a ser seguido, supostamente representando um padrão de superioridade.

---

<sup>1</sup> Mestra em Psicologia pela UNIR (2022). Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, *campus* Marília. Servidora do Instituto Federal de Rondônia - IFRO, reitoria. Email: shyrley.alves@unesp.br.

<sup>2</sup> Mestra em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação – Universidade Júlio de Mesquita (UNESP), Campus Marília, Servidora do Instituto Federal de Rondônia - IFRO, reitoria. Email: elizangelica@ifro.edu.br.

<sup>3</sup> Mestra em Educação Escolar pela UNIR (2021). Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, *campus* Marília. Servidora do Instituto Federal de Rondônia - IFRO, *campus* Jaru. Email: janelene.diniz@ifro.edu.br.

Nesse sentido, representada geopoliticamente como a detentora universal do conhecimento, a sociedade eurocêntrica/europeia é configurada como modelo de desenvolvimento a ser seguido pelas outras sociedades. A colonialidade é estruturada de forma intersubjetiva por meio do poder, saber e ser, articulado com representações binárias e hierárquicas de construção de sentido (Quijano, 2009).

Em oposição a esse sistema, a decolonialidade tem como objetivo criar uma postura crítica às formas hegemônicas de poder, ser e saber. Conforme aponta Walsh (2007), o caminho para a decolonialidade está no princípio ideológico e organizacional de uma outra forma de concepção de cultura e sociedade, buscando confrontar heranças coloniais, principalmente a geopolítica do conhecimento.

O processo histórico do estado de Rondônia, está intimamente ligado a um projeto de colonização ligado a ciclos econômicos. A chamada terceira onda teve um impacto muito grande na região devido os projetos de colonização nas décadas de 1970 e 1980 realizados pelo governo, cujo objetivo seria levar “progresso” para a região e ocupar o “espaço vazio”, desconsiderando assim as populações indígenas que viviam na região.

Portanto, o ingresso de estudantes indígenas no ensino superior tem ocorrido por meio de luta e resistência quebrando as formas hegemônicas da colonialidade do poder, saber e ser. A proposta é apresentar o conteúdo dos registros dos trabalhos de Conclusão de Curso da Licenciatura em Educação Básica Intercultural da Universidade Federal de Rondônia como forma decolonial de resistência, ligada a uma pedagogia crítica do conhecimento.

## **2 METODOLOGIA**

É preciso desconstruir e permitir  
Uma interculturalidade.  
Um respeito à diversidade  
Nessa casa de saber.  
(Kambeba, 2020, p. 116)

Este estudo propõe um breve levantamento dos dados obtidos a partir da análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) produzidos por estudantes indígenas egressos do curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus Urupá, em Ji-Paraná, nos anos de 2022 e 2023. Na oportunidade, buscamos neste repositório saber quais as

produções dos estudantes indígenas a respeito da educação intercultural na Amazônia.

Esse trabalho caracteriza-se como análise documental, pois seus dados foram obtidos estritamente provenientes de documentos. Consideramos que o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador e pesquisadora das ciências sociais, sendo muitas vezes, única fonte de reconstituição de um passado distante ou não, permanecendo como testemunho de atividades particulares ocorridas num dado tempo, tomando, portanto, dimensões históricas (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015, p. 58).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As repercussões informadas no Quadro 01 apontam importantes elaborações para o campo de estudos das discussões das políticas educacionais interculturais na Amazônia. É importante salientar que o curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural da Universidade Federal de Rondônia, localizada no campus de Ji-Paraná foi uma luta dos povos indígenas e sua primeira turma de ingressantes ocorreu no ano de 2009 com 50 docentes/estudantes aprovados/as no vestibular específico.

Foram publicadas no Departamento de Educação Intercultural (DEINTER) por meio de seu site<sup>4</sup> nos anos 2022 e 2023, vinte e um (21) trabalhos de conclusão de Curso. Destes sete são mulheres e quatorze são homens. Outro aspecto levantado foi a etnia dos concluintes, sendo os egressos do curso de 11 etnias a saber: Suruí (oito), Zoró (dois), Oro Waran (dois), Puruborá (dois), Gavião (um), Oro Não (um), Aikanã (um), Kanoê (um), Tupari (um), Arara (um), Negarotê (um).

Quanto ao objeto de estudo dos TCCs, há uma enorme diversificação, sendo agrupadas da seguinte forma: alfabetização intercultural (cinco), conhecimento ancestral (três), importância da escola (um), arte/artesanato/música/centro cultural indígena (três), registro dos sinais de comunicação em PAITER SURUÍ (um), saberes matemáticos (três), material didático (três), atuação política das mulheres (um), interculturalidade (um).

---

<sup>4</sup> <https://deinter.unir.br/pagina/exibir/5310>

Quadro 01 Trabalho de Conclusão de Curso

Nº	Título	Tipo	Ano
01	A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NO CONTEXTO DA ALDEIA PAITER E SUAS MÚLTIPLAS RELAÇÕES ENTRE O TRADICIONAL E NÃO TRADICIONAL	TCC	2023
02	PAITER SADE MATERED MITER MÁHB ESAMEITXA EYAWEMIN AWEITXA CONHECIMENTO ANCESTRAL E A RELAÇÃO DO POVO PAITER COM A CASTANHEIRA (BERTHOLLETIA EXCELSA)	TCC	2023
03	KA WAK KAKA PIK' ORO HONANA NEKUKUN ORORAM XIJEIN PAIN KA TAN HET KOKON WAYAM TRABALHO NA EXTRAÇÃO DA SERINGA PÓS CONTATO COM O POVOORO WARAM XIJEIN	TCC	2023
04	O QUE AS CRIANÇAS GAVIÃO IKOLEN SABEM SOBRE A ESCRITA? A SONDA GEM DE ALFABETIZAÇÃO EM CONTEXTO INDÍGENA	TCC	2023
05	PANGYJEJ JANDE AJAWE MAPINI MENE PANE KI AMA KUBAP A MAPINI KIA MENE PENE: Historiografando o surgimento das aldeias e das escolas no TI Zoró	TCC	2023
06	REGISTRANDO OS SINAIS DE COMUNICAÇÃO EM PAITER SURUÍ: UMA ABORDAGEM DIDÁTICA INTERCULTURAL COM O ESTUDANTE SURDO ARTHUR PAMÁYÄD SURUÍ	TCC	2023
07	ALFABETIZAÇÃO INTERCULTURAL NO INSTAGRAM – DIÁRIO ONLINE DE UM PROFESSOR INDÍGENA PAITER SURUI	TCC	2023
08	ALFABETIZAÇÃO INTERCULTURAL: O LER E O ESCREVER DAS CRIANÇAS INDÍGENAS PAITER SURUÍ DA ALDEIA LOBÓ	TCC	2023
09	O ARTESANATO TRADICIONAL PAITER SURUI	TCC	2023
10	MÚSICA DOS ANIMAIS DA FLORESTA	TCC	2023
11	CENTRO CULTURAL INDÍGENA WAGÔH PAKOB, COMO FORMA DE FORTALECIMENTO DA CULTURA PAITER SURUI	TCC	2023
12	TARAYU' PANXI': HWIYIMA NUKUN WARI NIMAO' NA ARA NUKUKUNN' PAIN' KA' TO' KAKA' Material com proposta didática para alfabetização intercultural	TCC	2022
13	O processo de aquisição da língua escrita na escola indígena Gavião-Ikolen: Um estudo a partir da análise dos cadernos das crianças indígenas.	TCC	2022
14	ETNOMATEMÁTICA DO POVO TUPARI: NOSSOS SABERES E FAZERES TRADICIONAIS	TCC	2022
15	SABERES E FAZERES MATEMÁTICOS DO POVO AIKANÁ: UM ESTUDO PRELIMINAR	TCC	2022
16	SABERES E FAZERES MATEMÁTICOS DO POVO NAKADO'TU-NEGAROTÊ NA PRODUÇÃO DE ARTESANATO: UM ESTUDO INÉDITO	TCC	2022
17	DESCRIÇÃO PRELIMINAR DA FONOLOGIA DO ORO WARAM XIJEIN (FAMÍLIA TXAPAKÚRA)	TCC	2022
18	REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA KANOÊ: USOS E PERCEPÇÕES ACERCA DO MATERIAL DIDÁTICO PARA O APRENDIZADO DO KANOÊ E DO PORTUGUÊS DO BRASIL	TCC	2022
19	MA'PÄYRAP TOAT KAT NÄ XET TOY: A ATUAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES INDÍGENAS ARARA KARO	TCC	2022
20	CONCEPÇÕES DE ACADÊMICOS/AS INDÍGENAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA SOBRE A INTERCULTURALIDADE	TCC	2022
21	AS PRÁTICAS INSTITUÍDAS EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JI-PARANÁ – RO QUE ABORDAM IDENTIDADES E DIFERENÇAS INDÍGENAS	TCC	2022

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025

A leitura destes materiais revela como ocorre o processo inicial da leitura e da escrita na escola indígena para os respectivos povos. A aprendizagem acontece ora em língua materna, ora na língua portuguesa, por meio de duas concepções de

alfabetização, uma que valoriza a participação infantil e seus conhecimentos, conforme sua tradição por meio de uma proposta construtivista através de trabalhos com desenhos, listas, produções de escrita espontânea. E, outra que expressa nas atividades de cópia, memorização, coordenação motora, herança deixada pelas cartilhas na perspectiva da concepção empirista.

O conhecimento ancestral apresentado nas produções, apontam para a importância de construir representações sobre identidades e diferenças indígenas por meio de narrativas de grandes sabedores tradicionais dos diversos povos, muitos ainda jovens, participaram e vivenciaram os processos de exploração econômica no uso da mão de obra na coleta da seringa, bem como, a narrativa da história da origem da castanheira até chegar nos dias atuais, incluindo rituais, culinária e uso do ouriço ou castanha para produção de utensílios materiais.

A importância da escola está em destacar que devido às interações com outros povos é primordial que as práticas tradicionais sejam repassadas às novas gerações na prevenção e cura de doenças. Os saberes matemáticos trazem em sua pesquisa um arcabouço de conhecimentos matemáticos e que estão relacionados à contagem, medidas, marcadores de tempo e geometria e que muitos destes conhecimentos estão presentes nas técnicas de confecção de artesanatos, como cestas, cocares, bordunas, anéis e pulseiras.

Outrossim, a pesquisa traz elementos importantes para o fortalecimento e permanência das tradições e saberes indígenas, como a manutenção do artesanato tradicional, assim como a transcrição das músicas e mitos relacionados a história da criação do mundo e da história da guerra.

O registro dos sinais de comunicação em Paiter Suruí relata a história da educação escolar indígena e utiliza a experiência de um professor e pai de um estudante surdo para registrar uma série de sinais empregados na comunicação diária entre seu filho, a família e a comunidade. Também, a pesquisa com material didático dialoga com a prática docente indígena, diante da proposta que visa compartilhar materiais didáticos utilizados no ensino-aprendizagem da língua Kanoê e língua portuguesa, com especial atenção ao processo de ensino da língua Kanoê com o objetivo de auxiliar a prática pedagógica do/a professor/a.

A atuação política das mulheres indígenas no estado de Rondônia, por meio da narrativa de três mulheres do povo Arara, demonstrou que as mulheres dessa etnia

tem desenvolvido desde os tempos imemoriais destacada ação na comunidade e em espaços políticos de decisão. Sendo respeitadas pelo seu povo e tendo voz ativa dentro e fora da comunidade.

Ademais, a interculturalidade tem sido posta como projeto político que visa promover a construção de um espaço permeado pela presença da diferença e a proposta do estudo teve como propósito investigar as concepções de acadêmicos indígenas da Universidade Federal de Rondônia sobre a concepção dos/as acadêmicos/as sobre a interculturalidade institucional. Para os/as estudantes do curso, a interculturalidade é uma forma de relação entre grupos, sendo limitada pelo contexto institucional.

Os temas abordados demonstram importantes pautas políticas, culturais, de resistência e de reivindicação para a população amazônica.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos que a produção intelectual indígena publicada nos TCCs é de extrema importância para a sociedade brasileira e para o Curso de Licenciatura Básica Intercultural. Estas produções assumem através das narrativas dos/das sabedoras, bem como das crianças e jovens da comunidade, que no modelo de educação colonialista tem seus conhecimentos marginalizados e subalternizados. A interculturalidade crítica tem apresentado como projeto pedagógico e político uma outra forma de ser.

Essa breve análise acerca dos trabalhos produzidos por estudantes-educadores indígenas, na condição de pesquisadores/as de suas próprias culturas, fortalece a consciência política, a construção de metodologias decolonizadoras e pedagogias críticas. Tornando possível confrontar a hegemonia e colonialidade do pensamento ocidental e abrir caminhos para a valorização dos conhecimentos dos povos originários na universidade. Portanto, é necessário que as instituições de ensino assumam uma perspectiva de diálogo com os diversos povos e seus saberes, é de extrema importância para a preservação e fortalecimento dos conhecimentos locais.

ARAGAKI, S. S. et. al. Entrevistas: negociando sentidos e coproduzindo versões de realidade. In: SPINK, M. J. P. et. al. (Org.). **A produção de informação na pesquisa. social:** compartilhando ferramentas. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014.

KAMBEBA, M. W. **Saberes da floresta.** São Paulo: Jandaíra, 2020.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber:** eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires, Argentina: Colección Sur Sur; CLACSO, 2005. Disponível em: [http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12\\_Quijano.pdf](http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf). Acesso em: 04 jan. 2025.

QUIJANO, A. Colonialidade de poder e classificação social. In: SANTOS, B. S. (org.). **Epistemologias do Sul.** São Paulo: Cortez Editora, 2009. Disponível em: <https://ayalaboratorio.files.wordpress.com/2017/09/quijano-anibal-colonialidade-do-poder-e-classificac3a7c3a3o-social.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2025.

WALSH, C. Interculturalidad, colonialidad y educación. **Educación y Pedagogía.** Medellín, Universidade de Antioquia, Facultad de Educación, v. 19, n. 48, p. 25-35, 2007. Disponível em: [https://flacsoandes.edu.ec/sites/default/files/agora/files/1265909654.interculturalidad\\_\\_colonialidad\\_y\\_educacion\\_0.pdf](https://flacsoandes.edu.ec/sites/default/files/agora/files/1265909654.interculturalidad__colonialidad_y_educacion_0.pdf). Acesso em: 04 fev. 2025.